

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

O PODER MEMORIAL DO FIGURINO: A REPRESENTAÇÃO DO PASSADO NA NOVELA "NOVO MUNDO"

Souza, Marcelle de; Mestranda; Universidade Federal de Juiz de Fora,
marcellelopes.hist@gmail.com

RESUMO

O figurino de época possui o objetivo de se referir à determinada realidade histórica, mas sem necessariamente cumprir com a obrigatoriedade de ser completamente verossímil a esta. A linguagem da televisão necessita que esses figurinos passem por uma glamourização e até mesmo por algumas atualizações contemporâneas, uma vez que, a comunicação com o telespectador é mais importante do que a representação fidedigna da indumentária presente nas fontes históricas. No entanto, ao se sobrepor ao dado histórico, o figurino cria uma concepção de traje de época que é construída ficcionalmente. Para o telespectador, tal vestuário vai ser lido como uma imagem do passado condizente com a realidade histórica apresentada na novela.

Nos baseando na concepção de Astrid Erll sobre a dimensão material e social dos meios de memória, a medialidade da novela se torna uma condição para o surgimento da memória cultural. Logo, concordamos com Erll que tais imagens do passado que circulam na cultura da memória não são necessariamente irreais, mas apenas construções da mídia que ficam retidos na memória do indivíduo. Nesse sentido, a fim de questionar a novela como uma representação do passado que possui a capacidade de extrapolar o meio midiático, o presente trabalho tem como objetivo analisar os figurinos de *Novo Mundo* (2017) como um meio de transmissão de memórias culturais para o telespectador.

Pensando o figurino dentro do “sistema de representação” proposto por Stuart Hall em *Cultura e Representação*, na qual nos permite dar sentido ao mundo por meio da construção de um conjunto de relações (vestuário, mídia, museu, referências históricas) e a linguagem ficcional repleta de signos e significados, devemos pautar nossa análise para além do audiovisual. *Novo Mundo* traz uma continuidade de narrativa que extrapola a TV

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

e adentra o Museu. Elas se desenvolvem de forma paralela, como se a novela fosse um meio que traz novas histórias em diálogo com as que já existem nos museus históricos, conforme ocorre na exposição de figurinos “Novo Mundo: a arte de vestir no século XIX”.

Apesar de não termos contato com a materialidade das peças, tendo como limitação a observação de figurinos que foram exibidos na televisão, nos baseamos na concepção que Roger Chartier desenvolve quando argumenta acerca da relação entre o historiador e o seu objeto intelectual. Segundo Chartier, o real assume um novo sentido quando o historiador analisa a ficção como mais do que um simples documento repleto de reflexos realistas de uma realidade histórica. O real também é a maneira como o objeto cria a realidade histórica na historicidade da sua produção artística. Logo, temos como metodologia analisar o figurino tanto em contraste com as produções bibliográficas e imagéticas carregadas de referenciais históricos, como também nos debruçar sobre a historicidade da produção dessas peças de roupas.

A originalidade do presente trabalho se dá na forma como é abordada a relação entre a Ficção e a História na análise dos figurinos de época, sendo esta evidenciada ao desenvolver a questão da memória cultural tanto no traje (como parte da cultura material) quanto no papel que ele desempenha quando se relaciona com o consumo de cultura midiática. Nesse sentido, penso que o traje de cena pode despertar no público uma associação com a veracidade histórica por carregar mais elementos históricos do que artísticos, construindo, assim, uma memória midiática e comunicativa que contribui para a produção de uma memória cultural no telespectador.

Palavras-chave: figurino; cultura; memória.